

Ano V n. 50 Mar. 2024
ISSN 2675-2573

Revista

a

EVOLUÇÃO

MULHER

TODOS OS DIAS



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editoração Científica



INTERNACIONAL
STANDARD
SERIAL
NUMBER
INTERNATIONAL CENTRE



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano V - nº 50 - Março de 2024

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Vilma Maria da Silva

Andreia Fernandes de Souza

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira

Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 50 (mar. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 198 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.50

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.50>



São Paulo | 2024

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Isac Chateaufneuf

José Wilton dos Santos

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins

Prof. Dr. Isac Chateaufneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

Vilma Maria da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703

Whatsapp: 55(11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)

netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)

https://primeiraevolucao.com.br

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://www.pngwing.com

https://br.freepik.com

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

Filiada à:



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

06 POIESIS

MULHER, TODOS OS DIAS

ARTIGOS MULHER

- | | |
|---|-----|
| 1. COGNIÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ADRIANA PEREIRA SANTOS DA SILVA | 7 |
| 2. TÉCNICAS CIRÚRGICAS DE CORREÇÃO PARA FISSURAS LABIOPALATAL
AMANDA CAMPOS MARTINS MIRANDA | 17 |
| 3. CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS
ANDERSON DA SILVA BRITO | 25 |
| 4. A IMPORTÂNCIA DO GESTOR ESCOLAR NO AEE E NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA PAULISTA
ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE | 31 |
| 5. A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES DESDE A TENRA IDADE
ANDRESSA TALITA DE LARA | 37 |
| 6. DECOLONIALIDADE DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO ANTIRRACISTA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
ANGELITA APARECIDA FERREIRA GEBIN | 45 |
| 7. PARESTESIA DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PELA EXODONTIA DO TERCEIRO MOLAR
BEATRIZ FARIA DE CASTRO | 55 |
| 8. DIFICULDADE NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS
CIBELE VIEIRA DOS SANTOS ALVES | 67 |
| 9. O PAPEL DOS JOGOS DE TABULEIRO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DANIEL LEOPOLDO MOREIRA BARBOSA | 73 |
| 10. A INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM TEA
DÂNIELA PROENÇA VERLY DA SILVA | 79 |
| 11. PROMOVEDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA DIGITAL: IMPACTOS DA LEI Nº 14.533/2023
DINAH LUÍSA DA SILVA | 85 |
| 12. INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ERILENE GOMES DA SILVA | 95 |
| 13. EMOÇÕES NO PROCESSO APRENDIZAGEM ESCOLAR
ESTER DE PAULA OLIVEIRA | 105 |
| 14. RACISMO INFANTIL: QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
IOLANDA APARECIDA DOS SANTOS | 113 |
| 15. ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS NAS TURMAS DAS SALAS DE PROJETO DE APOIO PEDAGÓGICO DA RMESP
LETÍCIA ZUZA DE LIMA CABRAL | 119 |
| 16. A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIANA PEREIRA DOS SANTOS MARTINS | 125 |
| 17. ESTRATÉGIAS PARA UM DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
LUCIMARA DOS SANTOS DE BARROS | 137 |
| 18. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
MARCELA RODRIGUES PIMENTEL | 145 |
| 19. A ARTE EDUCAÇÃO
MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES | 151 |
| 20. A EVASÃO ESCOLAR NAS ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19
MARILENA WACKLER | 157 |
| 21. APRENDIZAGEM HÍBRIDA: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA O ENSINO CONTEMPOR NEO
MIRELLA DE SOUZA CRUZ | 167 |
| 22. OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA
NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES | 173 |
| 23. ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADAPTATIVAS PARA DIVERSOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL
ROSINALVA DE SOUZA LEMES | 179 |
| 24. A EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I
SIDNEIA VIANA | 185 |
| 25. A NEUROPSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR
VILMA CAVALCANTE SABINO DA SILVA | 191 |



OS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS INTERFERÊNCIAS NA MATEMÁTICA

NILMA APARECIDA GONÇALVES BERNARDES¹

RESUMO

Esse artigo vem buscar reflexões a respeito da importância de introduzir matemática desde a Educação Infantil. As habilidades matemáticas ensinadas na Educação Infantil são projetadas para fornecer a base que as crianças precisam para ter sucesso na escola primária e além. Os educadores devem concentrar as lições na primeira infância nas habilidades básicas que se desenvolvem na matemática avançada no ensino médio e superior. Da Educação Infantil ao final do ensino fundamental, as crianças estão estabelecendo as bases para futuras habilidades para a vida. A educação infantil deve introduzir conceitos matemáticos simples. Ao introduzir as crianças na terminologia básica no início da infância, os professores estão facilitando um pouco o ensino fundamental, e a introdução de conceitos de matemática deve começar quando as crianças tiverem cerca de três anos de idade.

Palavras-Chave: Habilidades; Conceitos Matemáticos; Início da Infância

INTRODUÇÃO

Ao estabelecer as bases para entender a terminologia e os conceitos desde o início, as crianças estão preparadas para aplicar as informações em sala de aula. Os conceitos já foram entendidos, para que os professores do ensino fundamental possam se concentrar na aplicação de ideias.

Embora as crianças em idade pré-escolar ainda não estejam prontas para aprender a prática das habilidades matemáticas, elas podem obter uma ideia básica da prática através da linguagem e da prática.

O senso numérico, ou o básico de aprender sobre números, é a primeira habilidade vital em matemática que uma criança deve desenvolver antes de chegar ao jardim de infância. As crianças devem aprender a contar para frente e para trás no início da infância para

aprender a relação entre números no futuro. O senso numérico é uma habilidade vital que os educadores da primeira infância devem focar no ensino antes que as crianças cheguem ao jardim de infância.

Enquanto as aulas do jardim de infância revisam os conceitos básicos de contar para frente e para trás, os educadores da primeira infância podem estabelecer uma base mais sólida, concentrando-se em aprender a contar antes de chegar ao ensino fundamental. Ao se concentrar no senso numérico, os professores estão fornecendo habilidades matemáticas necessárias para conceitos futuros e cálculos avançados.

De acordo com Moura (2007, p. 50-51)

[...] o desenvolvimento do conhecimento matemático, nesse processo, é parte da satisfação da necessidade de comunicação entre os

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista, UNIP, Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

sujeitos para a realização de ações colaborativas. O desenvolvimento dos conteúdos matemáticos adquire, desse modo, característica de atividade. Esses conteúdos decorrem de objetos sociais para solucionar problemas, são instrumentos simbólicos que, manejados e articulados por certas regras acordadas no coletivo [...] os conhecimentos que vingam são aqueles que têm uma prova concreta quando testados na solução de problemas objetivos.

As crianças são naturalmente visuais e podem construir relacionamentos entre números e um item representado. A educação infantil deve se concentrar em representar números com itens, gravuras ou até mesmo membros da família. Por exemplo, aprender o básico da contagem pode usar figuras de maçãs ou frutas favoritas para ajudar as crianças a reconhecerem que o número representa os itens representados.

O ensino por meio de representações ou figuras permitirá que as crianças façam conexões entre o mundo real e as habilidades matemáticas que são vitais para o sucesso acadêmico. Sem estabelecer uma conexão entre a vida e a matemática, as crianças podem ficar confusas com as informações fornecidas na sala de aula.

Embora a educação infantil deva introduzir os conceitos antes das habilidades, os professores podem começar o básico de somar e subtrair antes que as crianças entrem no ensino fundamental. As habilidades básicas são usadas nas interações normais da infância, como compartilhar cookies subtraindo o número original para garantir que as crianças tenham o mesmo número de guloseimas.

Concentrando-se no básico de adição e subtração, os professores podem fornecer uma base mais sólida nas habilidades matemáticas para o futuro. Dependendo da idade das crianças, os conceitos básicos de adição e subtração podem limitar as habilidades para compartilhar itens alimentares ou adicionar itens para atividades lúdicas que incentivam as crianças a contar os itens extras.

APRENDIZADO DE MATEMÁTICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O aprendizado de matemática na primeira infância é uma jornada fascinante de descoberta e exploração. É durante esses anos formativos que as crianças começam a desenvolver uma compreensão básica dos números e das formas, estabelecendo as bases para o pensamento matemático mais complexo no futuro.

A matemática na primeira infância não é apenas sobre números e contagem. É também sobre padrões, medidas, geometria e lógica. As crianças começam a reconhecer padrões e sequências em seu ambiente, como a ordem dos dias da semana ou as estações do ano. Elas começam a entender medidas através de atividades cotidianas, como cozinhar ou brincar no parque. A geometria é explorada através do reconhecimento e da manipulação de formas, enquanto a lógica é desenvolvida através de jogos e quebra-cabeças.

O aprendizado de matemática na primeira infância é melhor facilitado através de atividades práticas e lúdicas. Jogos de contagem, quebra-cabeças, blocos de construção e atividades de classificação são excelentes maneiras de introduzir conceitos matemáticos de uma maneira divertida e envolvente. Essas atividades não apenas ajudam as crianças a entender os conceitos matemáticos, mas também desenvolvem habilidades importantes como resolução de problemas, pensamento crítico e habilidades motoras finas.

É importante lembrar que cada criança é única e se desenvolve em seu próprio ritmo. Algumas crianças podem se sentir atraídas por números e contagem desde cedo, enquanto outras podem mostrar mais interesse por formas e padrões. Como educadores e pais, nosso papel é apoiar e nutrir essa curiosidade natural, fornecendo um ambiente rico e estimulante para a exploração matemática.

Em conclusão, o aprendizado de matemática na primeira infância é uma parte crucial do desenvolvimento geral de uma criança. Ao incorporar a matemática de maneiras significativas e divertidas na vida cotidiana das crianças, podemos ajudá-las a desenvolver uma base sólida para o sucesso futuro na matemática e além.

A matemática da primeira infância é de vital importância para o sucesso educacional presente e futuro das crianças pequenas. Pesquisas demonstram que praticamente todas as crianças pequenas têm a capacidade de aprender e se tornar competentes em matemática. Além disso, as crianças pequenas desfrutam de suas primeiras experiências informais com a matemática. Infelizmente, o potencial de muitas crianças em matemática não é totalmente realizado, especialmente aquelas que são economicamente desfavorecidas. Isso se deve, em parte, à falta de oportunidades para aprender matemática em contextos da primeira infância ou através de experiências cotidianas em casa e em suas comunidades. Melhorias no ensino de matemática na primeira infância podem fornecer às crianças pequenas a base para o sucesso escolar.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – (BRASI, 1998),

As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre espaço. Utilizando recursos próprios e pouco convencionais, elas recorrem a contagem e operações para resolver problemas cotidianos, como conferir figurinhas, marcar e controlar os pontos de um jogo, repartir as balas entre os amigos, mostrar com os dedos a idade, manipular o dinheiro e operar com ele etc.. (BRASIL, 1998, p. 207)

As habilidades matemáticas iniciais estão sendo usadas pelas crianças durante suas atividades, experiências e rotinas diárias, seja na escola ou em casa. Por exemplo, familiarizar-se com suas rotinas, como escovar os dentes, vestir-se, tirar uma soneca e aprender a ir às compras

com os pais, pode se tornar uma oportunidade de aprendizado de matemática quando abordada de uma certa maneira.

A matemática desempenha um papel importante no desenvolvimento de uma criança e ajuda as crianças a entender o mundo ao seu redor. Crianças de um a cinco anos de idade estão começando a explorar padrões e formas, comparar tamanhos e contar objetos. Quando se trata de crianças em idade pré-escolar, eles usam uma variedade de métodos para solucionar problemas e falar sobre suas descobertas. O jogo de matemática é evidente no jogo de simulação, jogo de bloco, jogo de alfabetização, jogo ao ar livre e jogo de ciências, por exemplo.

Pais e Educadores desempenham um papel importante em influenciar e ser um modelo para as crianças, oferecendo oportunidades para que as crianças aprendam e desenvolvam novas habilidades. Os adultos precisam permitir que as crianças dirijam suas próprias brincadeiras e apoiem-nas, melhorando ou ampliando suas brincadeiras. As crianças precisam de oportunidades para:

- Descobrir e criar.
- Usar os conceitos e habilidades numéricos para explorar.
- Desenvolver confiança em sua capacidade de pensar sobre as coisas.
- Resolver problemas significativos.
- Criar conexões para ajudar a descobrir relacionamentos (por exemplo, características).

Durante todas as atividades, desde contar os passos que sobem, classificar blocos e declarar “há mais vermelhos”, separar os carnívoros dos herbívoros, as crianças estão usando matemática.

Observar é o primeiro passo na coleta e organização de informações. As crianças usam seus sentidos para observar. Quando recebem uma coleção de itens (por exemplo, maçãs), as crianças usam seus sentidos para observar atributos como cor, tamanho, doce / azedo, textura e macio / crocante.

Segundo Lorenzato (2011, p. 5):

Perguntar os “porquês” das coisas; dá preferência ao que conhece e não que ao que vê; inicialmente o centro continua sendo o próprio corpo, mas em seguida a criança consegue avançar, tomando como referência um objeto; apresentam dificuldades em considerar dois atributos simultaneamente; a percepção visual é mais forte que a correspondência um a um; os conceitos que envolvem tempo se apresentam como os mais difíceis para a criança; por meio de manipulação de materiais concretos, a criança já consegue adicionar e iniciar a contagem com significado. (LORENZATO, 2011, p. 5)

A solução convergente de problemas é a capacidade de reunir informações individuais na mente e chegar a uma solução única para um problema.

A solução de problemas divergentes é a capacidade de reunir muitas informações e considerar uma variedade de soluções possíveis para um problema.

A repetição é importante ao ensinar matemática pré-escolar. Os alunos expostos a conceitos repetidamente têm um entendimento mais concreto porque tiveram tempo de se aprofundar na habilidade.

EXPLORANDO A MATEMÁTICA POR MEIO DE JOGOS

As crianças se envolvem intensamente em brincadeiras. Seguindo seus próprios propósitos, elas tendem a enfrentar problemas que são bastante desafiadores para serem absorventes, mas não totalmente além de suas capacidades. Ficar com um problema - intrigá-lo e abordá-lo de várias maneiras - pode levar a um aprendizado poderoso. Além disso, quando várias crianças se deparam com o mesmo problema, geralmente apresentam abordagens diferentes, discutem várias estratégias e aprendem umas com as outras. Esses aspectos do jogo podem promover o pensamento e o aprendizado em matemática, bem como em outras áreas.

A variedade de matemática explorada durante o jogo livre é impressionante. Pode-se ver que o jogo livre oferece uma base rica sobre a qual construir matemática interessante. Essas

experiências cotidianas formam a base para a matemática posterior. Mais tarde, as crianças elaboram essas ideias.

O jogo não garante desenvolvimento matemático, mas oferece possibilidades ricas. Benefícios significativos são mais prováveis quando os professores acompanham as crianças na reflexão e na representação das ideias matemáticas que surgem em suas brincadeiras. Os professores aprimoram o aprendizado de matemática das crianças quando fazem perguntas que provocam esclarecimentos, extensões e desenvolvimento de novos entendimentos.

De acordo com Moron e Brito (2005):

Os professores que ensinam matemática na educação infantil formam ideias sobre a natureza da matemática e do seu ensino a partir de experiências que tiveram como alunos e professores, das atitudes que formaram, do conhecimento que construíram, das opiniões dos mestres, enfim, das influências sócio-culturais que sofreram ao longo da vida, influências essas que vão se formando gradativamente. (MORON; BRITO, 2005, 263-276)

Os benefícios da construção de blocos são profundos e amplos. As crianças aumentam suas habilidades matemáticas, científicas e de raciocínio geral ao construir com blocos.

Os bebês mostram pouco interesse no empilhamento. O empilhamento começa em 1 ano, quando os bebês mostram sua compreensão da relação espacial "ativada". O relacionamento "próximo a" se desenvolve em aproximadamente 1 ano e meio. Aos 2 anos, as crianças colocam cada bloco sucessivo sobre ou próximo ao anteriormente colocado. Eles parecem reconhecer que os blocos não caem quando colocados dessa maneira. As crianças começam a refletir e antecipar. Aos 3 a 4 anos de idade, as crianças constroem regularmente componentes verticais e horizontais dentro de um edifício. Quando solicitados a construir uma torre alta, eles usam blocos longos na vertical, porque, além de ter como objetivo construir uma torre estável, seu objetivo é criar uma torre alta

estável, primeiro usando apenas um bloco dessa maneira e depois vários. Aos 4 anos, eles podem usar várias relações espaciais.

As crianças em idade pré-escolar empregam, pelo menos no nível intuitivo, conceitos geométricos mais sofisticados do que a maioria das crianças experimenta ao longo do ensino fundamental através de brincadeiras em blocos.

Pré-escolares também se envolvem em padrões rítmicos e musicais. Eles podem adicionar padrões mais complicados e deliberados, como "bater palmas, bater palmas; bater palmas; bater palmas" em seus repertórios. Eles podem falar sobre esses padrões, representando o padrão com palavras. Os alunos do jardim de infância gostam de inventar novos movimentos para se ajustarem ao mesmo padrão; portanto, palmas, palmas são transformadas em salto, salto, queda; pular, pular, cair e logo é simbolizado como um padrão AABAAB. Os alunos do jardim de infância também podem descrever esses padrões com números ("duas de uma coisa e depois outra de outra"). Esses são, na verdade, os primeiros elos claros entre padrões, número e álgebra.

As crianças que tiveram essas experiências rítmicas irão intencionalmente recriar e discutir padrões em suas próprias obras de arte.

Materiais como areia e massinha oferecem muitas oportunidades ricas para raciocínio e raciocínio matemático. Os professores podem fornecer materiais sugestivos (cortadores de biscoito), participar de brincadeiras paralelas com crianças e levantar comentários ou perguntas sobre formas e números de coisas. Por exemplo, eles podem fazer várias cópias da mesma forma na massinha com os cortadores de biscoito, ou transformar areia ou massinha em objetos diferentes. Uma professora disse a dois meninos que ela iria "esconder" a bola de massinha, cobrindo-a com uma peça plana e pressionando-a. Os meninos disseram que a bola ainda estava lá, mas quando ela levantou a peça, a bola "sumiu". Isso os

encantou e eles copiaram suas ações e discutiram que a bola estava "dentro" da peça plana.

As brincadeiras das crianças com manipuladores, incluindo a combinação de blocos "planos" para fazer figuras e desenhos e também para completar quebra-cabeças, revelam uma progressão no desenvolvimento, assim como a construção de blocos. As crianças a princípio são incapazes de combinar formas. Eles gradualmente aprendem a ver as peças individuais e o "todo", e aprendem que as partes podem formar um todo e ainda fazer parte. Com cerca de 4 anos de idade, a maioria pode resolver quebra-cabeças por tentativa e erro e fazer fotos com formas colocadas uma ao lado da outra. Com a experiência, eles gradualmente aprendem a combinar formas para criar formas maiores. Eles se tornam cada vez mais intencionais, construindo imagens mentais das formas e de seus atributos, como comprimento e ângulos laterais.

Os estudos também mostram que, se as crianças brincam com objetos antes de serem solicitadas a resolver problemas com elas, elas são mais bem-sucedidas e mais criativas.

As crianças pequenas se envolvem em significados matemáticos e raciocínios em suas brincadeiras - especialmente se tiverem conhecimento suficiente sobre os materiais que estão usando - se a tarefa for compreensível e motivadora e se o contexto for familiar e confortável. A matemática pode ser perfeitamente integrada às brincadeiras e atividades contínuas das crianças, mas requer um professor experiente que crie um ambiente favorável e ofereça desafios, sugestões, tarefas e linguagem adequados. Nas salas de aula em que os professores estão atentos a todas essas possibilidades, a brincadeira das crianças enriquece as explorações matemáticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A matemática na primeira infância ajuda as crianças a desenvolver habilidades críticas de raciocínio e raciocínio desde o início e é a chave

para a base do sucesso em seus anos de escolaridade formal.

As crianças aprendem melhor com experiências práticas, por isso é ideal tornar a matemática real ensinando-a no contexto do aprendizado diário das crianças. A casa e a sala de aula estão repletas de oportunidades para integrar a matemática às rotinas e atividades das crianças.

É difícil encontrar programas de matemática iniciais, apesar dos benefícios significativos que a matemática tem para o aprendizado de crianças pequenas.

As crianças pequenas em todos os contextos devem experimentar matemática por meio de currículos eficazes e baseados em pesquisas e práticas de ensino. Tais práticas, por sua vez, exigem que os professores tenham o apoio de políticas, estruturas organizacionais e recursos que lhes permitam ter sucesso nesse trabalho desafiador e importante.

Os jogos desempenham um papel crucial na educação infantil, especialmente no aprendizado de matemática. Eles oferecem uma maneira divertida e envolvente de introduzir conceitos matemáticos, promovendo ao mesmo tempo o desenvolvimento de habilidades importantes, como resolução de problemas, pensamento crítico e habilidades motoras finas.

Os jogos matemáticos podem variar desde simples atividades de contagem até jogos mais complexos que envolvem padrões, sequências e lógica. Por exemplo, um simples jogo de correspondência de números pode ajudar as crianças a reconhecer e entender números, enquanto um jogo de quebra-cabeça pode desafiar seu pensamento lógico e habilidades de resolução de problemas.

Além disso, os jogos também podem ajudar as crianças a desenvolver uma compreensão intuitiva de conceitos matemáticos. Por exemplo, um jogo de construção de blocos pode introduzir conceitos de geometria e medidas, enquanto um jogo de classificação pode ensinar sobre categorização e

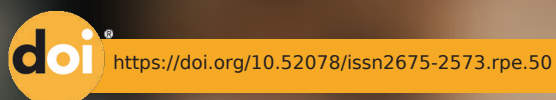
padrões.

Os jogos também promovem a aprendizagem social e emocional. Eles incentivam a cooperação, a tomada de turnos e a resolução de conflitos, habilidades que são importantes para o desenvolvimento social e emocional das crianças. Além disso, os jogos também podem ajudar a construir a confiança e a autoestima das crianças, à medida que elas superam desafios e alcançam metas.

Em conclusão, os jogos na educação infantil são uma ferramenta poderosa para o aprendizado de matemática. Eles oferecem uma maneira divertida e envolvente de explorar conceitos matemáticos, desenvolver habilidades importantes e promover a aprendizagem social e emocional. Como educadores e pais, devemos aproveitar o poder dos jogos para enriquecer a experiência de aprendizado de nossas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Conhecimento de Mundo. V. 3. Brasília: MEC, 1998.
- LORENZATO, Sérgio. **Educação infantil e percepção matemática.** 3ª Ed.rev. Campinas, SP. Autores Associados, 2011.
- MORON, Claudia Fonseca; BRITO Márcia Regina F. de. Atitudes e concepções dos professores de educação infantil em relação à matemática. In: BRITO, Márcia Regina F. de (Org.). **Psicologia da Educação Matemática:** teoria e pesquisa. Florianópolis: Insular, 2005. p. 263-276.
- MOURA, M. Matemática na infância. In: MIGUEIS, M. R.; AZEVEDO, M. G. (Org.). **Educação Matemática na infância:** abordagens e desafios. Vila Nova de Gaia. Gailivro, 2007.



ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Pereira Santos da Silva
Amanda Campos Martins Miranda
Anderson da Silva Brito
André Alves de Albuquerque
Andressa Talita de Lara
Angelita Aparecida Ferreira Gebin
Beatriz Faria de Castro
Cibele Vieira dos Santos Alves
Daniel Leopoldo Moreira Barbosa
Daniela Proença Verly da Silva
Dinah Luísa da Silva
Eriene Gomes da Silva
Ester de Paula Oliveira
Iolanda Aparecida dos Santos
Letícia Zuza de Lima Cabral
Luciana Pereira dos Santos Martins
Lucimara dos Santos de Barros
Marcela Rodrigues Pimentel
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Marilena Wackler
Mirella de Souza Cruz
Nilma Aparecida Gonçalves Bernardes
Rosinalva de Souza Lemes
Sidneia Viana
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

